

Déficit deve chegar este ano a 2% do PIB

BRASÍLIA — O superávit fiscal do Tesouro em setembro, de Cr\$ 2 trilhões, não deve impressionar o novo ministro da Economia, Fazenda e Administração, Gustavo Krause. Ele terá sérios problemas na área fiscal, pois a previsão é de que o déficit operacional feche o ano em 2% do PIB. A receita tributária do Governo continua em queda, devido a problemas jurídicos e à sonegação de impostos.

A arrecadação acumulada de janeiro a agosto ainda é 5% menor que a de igual período de 1991. Sem um ajuste fiscal agora, mesmo de emergência, sobra pouco espaço para o Governo trabalhar.

Com boa experiência na área fiscal, Krause deve tentar reverter esse quadro nos três meses que restam de 1992. Mas aumentar o combate à sonegação será difícil, pois a máquina fiscal já vem atuando intensamente há vários meses.

A carga tributária no Brasil é elevada e o objetivo do amplo ajuste fiscal é tentar distribuí-la melhor, para conquistar resultados mais expressivos. Mas, para isso, é necessário que o Congresso aprove algumas emendas constitucionais, o que só poderá acontecer em 1993. A única saída é uma reforma de emergência. Através de projetos de lei, o Executivo tentaria garantir um reforço ao caixa em 1993 com alterações no Imposto de Renda e no IPI e criando a Contribuição sobre Transações Financeiras (CTF). Krause pode se dedicar, ainda, a conseguir na Justiça a constitucionalidade do Finsocial. Receberia, de imediato, quase US\$ 2 bilhões depositados em juízo.